N.° 48 Anno de 1829

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Segunda Feira 2 de Março. *S. Semplicio P.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
Morale Universelle

Preamar dos 54 minutos da tarde.

" Segundo as regras dos nossos anti-
" gos, dizia Cicero, que eu me contento
" de citar em nossa lingoa, era percizo,
" para ser admetido a depôr perante os
" Magistrados, gozar de huma reputaçaõ
" irreprehensivel: em os menores nego-
" cios os homens mais estimados naõ po-
" diaõ dar o seo testemunho, se a Sen-
" tença a entervir devia favorecer, ou con-
" trariar seos interesses os mais remotos,
" ou mesmo sua opiniaõ politica notoria-
" mente conhecida. "

Até o ultimo dia da Republica os Romanos teriaõ crido violar todos os principios da moral, todas as ideias de justiça, e de virtude, permetindo que escravos, mizeraveis espiões, infames delatores aparecessem no Pretorio, para dar o seo testemunho contra Cidadaõs. Foi nos Reinados eternamente malditos dos Tiberios, dos Caligulas, e dos Neros, que estes homens degradados profanaraõ de seu halito impuro o Templo da Justiça.

Jouy la Morale apliquè a la Politique.

Os dias, em que estamos, felizmente distaõ muito desses, em que reináraõ esses Monstros Coroados. Os dias em que estamos, sem duvida saõ mais felices, que os dessa Republica, que pretendeo ser a Senhora do Mundo; pois que, sem estar-mos sugeitos aos caprixos, e as intrigas dos Tribunos do Povo, dos Decemviros Consules, e Dictadores, que tantas vezes fizeraõ tremer em Roma os Plebeos, e os Patricios, naõ temos menos reprezentaçaõ da que gozavaõ os Romanos, quaze sempre em tumulto; e os nossos Direitos saõ garantidos, por huma CONSTITUIÇAÕ, que nos offereceo, e Jurou guardar o Augusto Chefe da Naçaõ, por todos os respeitos muito assima dos Titos, Antoninos, e Trajanos, no que haõ de convir todos os Cidadaõs amigos da ordem, e da sua Patria.

Qual porem o motivo de estar ainda entre nòs o homem de bem a discriçaõ dos perversos, e dos mais abjectos da baixa relé cujos testemunhos, se naõ saõ capazes de levalo ao Suplicio, ou fazelo perder a Patria, ao menos o separaõ por algum tempo do que lhe he mais caro, fazendo-o jazer na morada da desconsolaçaõ e horror?

Na L. terceira D. de testib. està recomendado examinar-se primeiro que tudo a condiçaõ da testemunha, por ser este o contraste da sua credibilidade, ou incredibilidade, — Eos testes ad veritatem juvandam adhiberi oportet, qui omni gratiæ et potentatui fidem religioni judicaræ debitam possint prœponere. L. quinta Cod. eod.

O Sr. Dezembargador Gustavo Adolfo de Aguilar Ouvidor Geral do Crime naõ podia ignorar a Lei; nem tal he de prezumir-se, quando mesmo elle naõ se tivesse mostrado muito entendido em negocios menos triviaes. Naõ podia escapar a sua penetraçaõ ser a Devassa sobre Pasquins, nada obstante o desprezo, com que desde a aurora das luzes tem sido tractados esses escriptos, que sempre fizeraõ a vergonha do seo autor, huma deligencia, em que se requer a mais apurada circunspecçaõ, principalmente na escolha de testemunhas. Mas qual a sua conducta nessa Devassa, a que elle procedeo, e por a qual estaõ prezos Cidadaõs honestos, e que mostraraõ a sua innocencia por testemunhas de pessoas bem differentes de Escova-botas, e outros tratantes do mesmo lote?

O Pasquim, que servio de corpo de dilicto a essa Devassa, apareceo em huma das piramides da Ponte da Boa-vista, ao pè da rua Nova. Esta rua naõ he pequena; e entre todos os seus habitantes naõ se acha hum sò, que seja notado de infamia de facto, ou de Direito. Nada era logo taõ na-

tural, como serem chamados para testemunhas os habitantes de tal rua ; e se com elles naõ se enxesse o numero da Lei, chamarem-se os das mais vizinhas, e de cuja dignidade mais se esperasse a declaraçaõ da verdade.

Nada menos porem se praticou. A excepçaõ de pouquissimos, aos quaes naõ se podia afoutar hum seductor taõ vil, como esse Escova-botas, chamaraõ-se individuos despreziveis, e que se disseraõ rezidentes nas ruas Direita e das Cinco Pontas; chamaraõ-se mulatos tanto sem educaçaõ, que nem ao menos sabem ler; chamaraõ-se individuos, naõ equivocos inimigos do Sistema CONSTITUCIONAL, e de quantos o seguem, sendo talvez dentre elles os que fizeraõ, e fixàraõ esse nogento Pasquim, o que por ventura aparecerá algum dia. E qual o motivo de taõ desordenado procedimento ? Como entre os nossos Leitores hajaõ muitos do melhor senso, e penetraçaõ, nós os rogamos de esclarecer-nos com o seo juizo a este respeito.

COMMUNICADO.

Pasquins = *em* 1829 *peor do que* = *Rebelliaõ em* 1817.

Em 1817 conhecia se de huma verdadeira Rebelliaõ, de facto realisada, com anniquilaçaõ do Governo, e Soberania Real, e estabelecimento da Soberania do Povo, e Governo Democratico : mas em 1829 o caso he = Devassa de frivolos pasquins anonimos. Em 1817 viviamos debaixo de hum Governo absoluto, e despotico : mas em 1829 huma Constituiçaõ liberal nos garante a liberdade, e segurança individual. Em 1817 era o Juiz hum duro velho Portuguez, sem familia, nem as doces relações da amizade, calejado em julgamentos, e actos barbaros do tempo : mas em 1829 o Juiz he hum moço Brazileiro, casado, com filhos, grande roda de amigos, actual Deputado ás Cortes, appellidado, e tido por homem livre. Em 1817 o Juiz naõ apoiou malversações, e crimes do Escrivaõ devassante, nem este se portou se naõ com muita dignidade, e honra : mas em 1829 o Juiz tem tolerado, apoiado, e tornado-se parcial da indigna conducta do Escrivaõ da devassa, que com a mais attrevida impudencia se fez seductor de testemunhas falsas. Em 1817 houveraõ sim testemunhas, que juraraõ, ja com excesso o que viraõ, e ja o que naõ viraõ, porem sempre contra pessoas que foraõ de facto, mais, ou menos implicadas na Revoluçaõ : mas em 1829 juraõ testemunhas falsas contra homens de nenhum modo implicados, e que a gente mais limpa, e sã de huma Cidade inteira julga innocentes, e incapazes, e com impossibilidade de fazer e pregar pasquins.

Porque logo se tornaria o Sr. Dezembargador Gustavo com esses cinco prezos *pasquineiros* taõ injusto, taõ arbitrario, e despotico ? Verdade he, que dous dentre elles escreveraõ contra erros e culpas de Dezembargadores ; outro he Impressor ; e outro suppoem-no enganadamente collaborador do Diario ; e todos quatro, que saõ Eleitores, impugnaraõ certas vontades, e em fim tinhaõ popularidade, e opiniaõ á cerca das ultimas Eleições. Dizem que todas estas causas fizeraõ o Sr. Gustavo cegar-se do amor da classe, e vingalla taõbaixa, e vilmente ; e que, certo no apoio della, correo a receber a apatheosi = *alem de agudas metas arriscadas*.

Se assim he, oh que bem disse Hume, que o homem he geralmente mais honesto em seo caracter particular do que em seo caracter publico, e que fará, por servir hum partido, muitas cousas, que naõ se permittiria por seus proprios interesses ! A honra (diz elle) he na verdade hum freio poderoso ; mas hum homem seguro da approvaçaõ de seo proprio partido por tudo o que serve ao interesse commum, aprende bem depreça a desprezar os clamores de seus adversarios.

Que lhe faça muito bom proveito.

EPIGRAMA.

DIALOGO.

Entre o Abbade, e Fr. Ambrosio.

Um Abbade d'um rigido mosteiro
Comia sanctamente um bom robalo :
Eis aqui Frei Ambrosio, mui lampeiro
Do gosto de jantar vem estorvalo.

Frei Ambrosio.

E diz : " Naõ coma Vossa Reverencia
" N'um dia de jejum, de penitencia
" Iguaria guisada com toucinho.
" Hoje, que é dia da Paixaõ sagrada
" O cuzinheiro punha esfatiada
" Metade d'um presunto em branco vinho
" Para tempêro desse peixe grosso,
" Que é Pai e Avô do miuçalho ensôsso,
" Que ao refeitorio vem dizer a culpa
" De naõ ousar subir á vossa mesa."

Abbade.

Padre, é bem taralhaõ. Sua affouteza
De ir a ôlha espreitar, naõ tem desculpa.
Quem lhe ensinou a ruim descortezia
De escoimar os boccados a quem come ?
Para o futuro, em penitencia tome,
Ser cego e mudo em similhante dia.

(De Felinto)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Como pode acontecer que alguem lendo a carta em que me eu propus analisar as infracçoens da Constituiçaõ praticadas por o Sr. Dezembargador Gustavo Adolfo de Aguilar desde o dia 16 do prezente Fevereiro, com os presos que por a Devassa de pasquins estaõ nas Cinco-Pontas, de que a má prisaõ, em que estiveraõ até o dia 18 do mesmo a tarde, fosse obra do Sr. Tenente Coronel Cardoso Commandante do Corpo d'Artilharia; declaro para conhecimento da inculpavel e antes louvavel conducta do mesmo, e do Official do Estado maior n'aquelle dia os quaes assim como todos os mais Srs. Officiaes do mesmo Corpo saõ credores naõ só da amizade dos prezos, segundo elles tem communicado a seus amigos como da estima dos de mais homens de bem, que aquella prizaõ sendo indubitavelmente immunda, e má, hera com tudo a melhor da Fortaleza, devendo os prezos estar debaixo de chave, como requizitára o dito Dezembargador, e tudo o mais fôi favor do Ex.mo Sr. Governador das Armas.

Sou Srs. Redactores com todo o respeito

De Vms.
Attento Venerador

O Observador.

EDITAES.

Felis Joze Tavares Lira actual Juiz de Paz desta Freguezia do Santissimo Sacramento de S. Antonio.

Faço saber a todos os moradores das ruas de S. Francisco, da Cadeia, do Colegio, do Livramento, Direita, Hortas, Aguas Verdes, Pateo do Carmo, Rozario, e das Cruzes, que no dia quarta feira 4 de Março faràõ varrer as sobreditas ruas pondo-as em estado de poder passar a Procissaõ de Cinza, e para que se naõ chamem a engano, e tenhaõ que reclamar quando for imposta a competente multa, mandei fixar este Edital taõ somente por mim assignado. Bairro de S. Antonio, 1.° de Março de 1829.

Felix Joze Tavares Lira.
Juiz de Paz.

Havendo necessidade de pretos serventes para o serviço das obras da Provincia; as pessoas que houverem de querer admittir escravos ao dito serviço, dirijaõ-se a Inspecçaõ das Obras Publicas, onde para estes haverá destino; vencendo nos dias uteis o jornal de 240 rs.

E para que conste mandei affixar este nos lugares publicos, e enserir no Diario. Inspecçaõ das Obras Publicas 28 de Fevereiro de 1829.

Thomaz Antonio Nunes.

Avizo.

1 Como o Sr. Domingos Pires Ferreira seja sugeito á alguns esquecimentos, lembra-se-lhe o pagamento do debito em que se acha na Tipografia deste Diario a mais de 4 mezes, e que ficou de pagar no principio de Novembro.

Avizos Particulares.

2 O abaixo assignado aviza as pessoas que foraõ multadas, por faltarem aos Conselhos de Juizes de Facto nos dias 2, e 12 de Junho, e 30 de Septembro do anno proximo passado, a fim de virem satisfazer suas respectivas multas, publicadas em o Diario de 18 de Fevereiro deste anno: e naõ o fazendo o abaixo assignado ficará na necessidade de lançar mãos dos meios que estaõ pela Lei determinados. Recife 2 de Março de 1829.

Joaquim Joze de Souza Azevedo,
Procurador da Camara.

3 A pessoa que percisar de hum criado moço, de boa nota, que pode até servir de bolieiro anuncie por este Diario para ser procurado.

4 A quem lhe faltar humá canoa de 50 palmos, com 6 cavernas, dirija-se a rua do Fogo N.° 372.

5 A pessoa que anunciou pelo Diario, saber concertar espelhos, declare pelo mesmo a sua moradia, para ser procurado.

6 O proprietario dos xaõs de humas cazas na rua do Calabouce pertencentes a Joaõ Joze Velho, aparesa na Tipografia deste Diario com os seos titulos para se lhe pagar o que se lhe dever.

Vende-se.

7 Arroz branco e vermelho de muito boa qualidade chegado ultimamente de fora, por preço cõmodo: na rua do Colegio, na caza de D. Francisca Felizarda Leal de Barros, D. 4.

8 Garrafas de Purgantes e Vomitorios de Le-Roy vindo ultimamente do Rio de Ja-

neiro, cujos effeitos saõ especiaes a quem precizar delle: na mesma casa acima.

9 Lós Inglezes muito superiores, brancos e pretos de 8 quartas, os brancos pela boa qualidade de se poderem lavar em todo o tempo por serem de linha.

Calsado de setim de Lisboa para Senhoras.
Dittos de marroquim para meninas.
Bontins de bizerro branco de Lisboa, para homem.
Meias de seda brancas para Senhoras, muito superiores.
Chapeos de sol de seda Inglezes para homem
Muito boas obras de diamantes tanto para Senhoras como para homens.
Cordoens de ouro fino de Lisboa.
Fittas de sinto de Senhoras
Na Praça da Uniaõ lojas de Avelino Numeros 31 e 32.

10 Hum criôlo de 28 annos de idade, muito inteligente para todo e qualquer serviço domestico, e mesmo civil, muito sadio, posto que naõ tenha officio algum se naõ o de entender muito de cavallos, arranjamentos de Sege: na rua do Cabugá na primeira casa de Sobrado indo da Praça para o Sacramento á maõ direita N. ° 65.

11 Huma casa de Sobrado na rua de N. S. da Paz nos Affogados quasi defronte do assogue, novas, em chaõs proprios, portaõ no quintal com boa saìda, e muito fresca: na mesma casa asima.

12 Dois escravos machos e huma femia, os machos da Costa, e a preta de Angolla, todos inda meios novos e de serviços de enxada, idade 25 annos, e se podem dizer claramente serem todos sem vicio algum; e hum mulato official de Sapateiro de idade 22 a 24 annos, hum forno de cobre de fazer farinha com oito palmos de boca, huns oitantes, e agulhas de mariar: na rua d'Agoas-Verdes D. 16.

13 Gingibre novo, em arrobas ou libras: na Praia do Colegio junto da venda, lado do Sul.

14 Cadeiras em bom uzo: anuncie por este Diario para ser procurado.

15 Capim de planta, no Citio de Joaquim Gregorio Correia Galhardo, junto ao Remedio, quanto possa carregar hum escravo, a 160 o feixo.

16 O Engenho Pirori no termo da Villa de Goianna, cituado pouco a diante da Povoaçaõ da Lapa, com boas vargens de cana, e bellissimas terras de Algodaõ, rossas, e feijaõ; com alguma safra pendente de planta, e socas de canna, assim como bastante rossa do anno passado e milho: os pertendentes dirijaõ-se ao Escriptorio em casa de D. Francisca Felizarda Leal de Barros, D. 4, na rua do Colegio, assim como taõbem se faz certo que elle se negoceia com bestas e alguns bois.

Arrenda-se.

17 Hum Sitio na Cidade de Olinda a diante do Jardim Botanico, denominado Sebastiaõ Lopes, com grande casa de vivenda, curral murado para vacas, estribaria para 6 cavallos, casa de farinha, Coxeira para Seges, e mais diferentes quartos, Sanzala para pretos, grande planta de capim, com muitas arvores de frutas, grande terreno para plantaçaõ, com 5 poços: os pertendentes dirijaõ-se a Botica de Joaõ Pereira da Silveira, rua do Rozario.

Perdeu-se.

18 Hum meio bilhete da Loteria do Imperial Theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, N. ° 2170; a pessoa que o achou, querendo restituir, dirija se na rua do Rozario no Botequim D. 3, que será recompensado.

Escravos Fugidos.

19 No dia 21 de Fevereiro desapareceo hum moleque de naçaõ Congo por nome Joaõ, de idade 10 annos, com os signaes seguintes, levou vestido camiza de lifante com nodoas de tinta de oleo, siroula de brim, seco, cabeça cumprida muito ladino: os aprehendedores o poderaõ pegar e leval-o a rua das Tanoeiros casa do Guarda-mor da Alfandega das fazendas, Jacinto Joze Thomaz da Silva, que será bem recompensado do seu trabalho.

20 Da Villa de Portó Calvo Provincia das Alagoas desapareceraõ no dia 10 de Janeiro do corrente anno, dois escravos, de D. Violanta de Barros Cavalcante de Lacerda, com os signaes seguinte — Felis criolo alto, seco rosto comprido, poca barba, olhos grandes, naris afilado, falto de dentes na frente, o dedo xaximo buscando ao peito do pé, e principiando a ter algumas caẽs brancas na frente; Joaõ, de naçaõ Angico, que sahio a pos do outro, no dia 12 do mesmo mez, com os signaes seguintes — alto, seco, retalhado da cara, pouca barba, naris rombo, olhos grandes, orelhas pequenas; e furadas, com huma corrente na centura com fivelias: os aprehendedores os poderaõ pegar e leval-os ao Sargento-mor Joaõ Pedro Correia Junior, morador na Praça da Boa-Vista, em de Joaõ Francisco d' Albuquerque e Mello, que será bem recompensado do seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.